



O candidato pretende levar à Constituinte a defesa ecológica

Terena quer branco protegendo natureza

“Eu não sou contra o progresso, mas acho que ele não precisa se fazer, necessariamente, às custas da destruição da natureza”. A afirmação é de Marcos Terena, candidato a deputado pelo PDT, ao defender que todo projeto de desenvolvimento seja aliado a um planejamento ambiental.

Único candidato indígena de Brasília, cujo slogan é “Puro Brasil”, Terena tem na defesa do meio ambiente a sua principal bandeira de campanha. E neste campo, segundo garante, o índio tem muito o que ensinar ao branco: “Quando as multinacionais tiverem tomado conta do território brasileiro, as reservas indígenas serão as únicas terras preservadas porque o índio, ao contrário do branco, não abre mão nem destrói a natureza”.

FOME

Exatamente por conviver harmoniosamente com o meio ambiente, segundo o candidato pedetista, é que o índio não passa fome, enquanto as populações das periferias urbanas sofrem todo tipo de dificuldade: “De que adianta ao Brasil ser a oitava potência do mundo se as riquezas estão concentradas e a maioria da população vive mesmo na miséria?”.

Recusando-se a enquadrar-se em qualquer ideologia política (“Esquerda, direita, centro: isso tudo é retórica”), Marcos Terena prefere resumir a sua filosofia nos dois pontos principais de sua plataforma

constituinte: pela vida, contra a discriminação. Isto significa que irá lutar, se eleito, pela conjugação do crescimento urbano com a estrutura ambiental, “pois sem natureza não há vida”, e contra as mais diversas formas de preconceitos existentes no País.

Aliás, nesta campanha eleitoral, o próprio Terena se diz vítima de “profunda discriminação” por parte dos outros candidatos. Segundo ele, principalmente depois do show que reuniu artistas famosos, no Ginásio de Esportes Presidente Médici, em apoio à sua candidatura, os adversários passaram a lhe mover uma campanha preconceituosa: “Eles simplesmente não conseguem encarar índio como gente e não aceitam o crescimento do meu nome”.

Reverter esta opinião a respeito do índio é justamente o que o candidato pedetista aponta como o grande êxito de sua campanha: “A esta altura, muito mais importante que minha eleição é o fato de que, durante os quatro meses de campanha, mostrei a milhares de pessoas que o indígena brasileiro vive”.

ECOLOGIA

Recentemente apoiado pela Frente Suprapartidária Ecológica de Brasília, Ferena tem críticas à “estrutura desumana” da arquitetura do Plano Piloto: “Tudo isso é muito bonito de ser visto, mas profundamente desumano para morar.

A necessidade de convívio das pessoas com a natureza não foi respeitada e a idéia de harmonia entre o verde e o concreto só existe mesmo nos cartões postais”.

Advertindo para o crescimento habitacional descontrolado das periferias de Brasília, especialmente na região do Entorno, o candidato pedetista defendeu a ampliação dos projetos urbanísticos até aquelas localidades. Em sua opinião, não se pode esperar que a situação chegue a um ponto irreversível, já que o Governo tem todos os instrumentos para tratar da questão preventivamente.

O aproveitamento das plantas medicinais existentes na região que deverá ser alagada para a construção do lago São Bartolomeu também foi defendida por Terena, que já propôs ao próprio governador José Aparecido o rastreamento do local para identificar o que há de produtivo na vegetação e transferi-la para outro lugar: “Não se pode simplesmente alagar uma área daquele tamanho sem saber o que de bom ela pode trazer à população”.

Conforme o pedetista, as plantas têm uma importância medicinal que não pode ser desprezada: “O que os brancos chamam de medicina alternativa não tem nada de alternativo para nós. E utilizando o que a natureza nos dá que somos um povo forte e saudável, e essa é outra experiência que os índios estão dispostos a dividir”.